

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR COMO INSTRUMENTO NORTEADOR DE AÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)¹

Joceline Maria da Costa Soares/IFG-Urutaí/jocelinecostasoares@hotmail.com
Christina Vargas Miranda e Carvalho/ IFG-Urutaí/christina.carvalho@ifgoiano.edu.br
Luciana Aparecida Siqueira Silva/ IFG-Urutaí/ luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br
Débora Astoni Moreira/ IFG-Urutaí/debora.astoni@ifgoiano.edu.br
Juliana Carla Carvalho dos Santos/ IFG-Urutaí/juliana.carla.carvalho@gmail.com
Geisiany Soares da Costa Cota/ IFG-Urutaí/geisianysoares@hotmail.com

RESUMO Diversos estudos científicos da atualidade questionam a qualidade dos cursos de formação de professores no Brasil e discutem o distanciamento existente entre as instituições formadoras e a Educação Básica, contexto de atuação dos futuros professores. Neste sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem sido uma importante iniciativa, diminuindo este distanciamento e promovendo melhorias na qualidade da formação docente. Objetivou-se neste trabalho descrever o processo de inserção de licenciandos em Ciências Biológicas, Química e Matemática no contexto de uma escola parceira do Pibid. A coleta de dados foi realizada por meio de documentos, entrevista e observação direta. Os bolsistas de Iniciação à Docência foram divididos em seis grupos, sendo cada grupo responsável por diagnosticar um dos seguintes setores: estrutura física; histórico da escola; dados da secretaria; perfil dos alunos e expectativas; gestão escolar e coordenação pedagógica; eventos realizados na escola. A realização do diagnóstico permitiu conhecer diversos aspectos do colégio conveniado ao Pibid e, conseqüentemente, contribuiu para a elaboração de ações para solucionar os problemas verificados. Percebeu-se também que as ações desenvolvidas até o momento possibilitaram uma maior reflexão entre os alunos bolsistas, referentes às práticas docentes que podem vir a ser executadas enquanto futuros docentes. E ainda, os alunos do colégio estão sendo beneficiados com as atividades que estão sendo ofertadas com o intuito de melhorar o ambiente escolar e a aprendizagem desses alunos.

Palavras-chave: Diagnóstico. Realidade escolar. Formação de professor.

DIAGNOSIS OF SCHOLAR REALITY AS AN INSTRUMENT GUIDING THE ACTIONS OF INSTITUTIONAL PROGRAM FOR SCHOLARSHIP INITIATION INTO TEACHING (PIBID)

ABSTRACT Several scientific studies of today question the quality of teachers training courses in Brazil and discuss the existing gap between the educational institutions and the Basic Education, context of future teachers' performance. In that context, the Institutional Program for Scholarship Initiation into Teaching (Pibid) has been an important initiative, reducing this gap and promoting improvements in the quality of teacher preparation. The objective of this study was to describe the process of placing student teachers of Biology, Chemistry and Mathematics in the context of a Pibid partner school. Data collection was performed by means of documents, interviews and direct observation. The Scholarship recipients of Initiation into Teaching were divided into six groups, each group was responsible for diagnosing one of the following sectors: physical structure; school history; school secretariat data; students' profile and expectations; school management and educational coordination; events held at school. Making the diagnosis allowed us to know various aspects of the

¹Texto apresentado no 2º ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí.

Pibid partner school and consequently contributed to the development of actions to solve the problems encountered. We also noticed that the actions taken so far have enabled a greater reflection among scholarship students, referring to the teaching practices that we may implement as future teachers. Also, the students of the Pibid partner school are being benefited with the activities that are being offered, in order to improve the school environment and the learning of these students.

Keywords: Diagnosis. School reality. Teacher training.

1. Introdução

A qualidade da formação docente oferecida pelos cursos de licenciatura no Brasil tem sido tema de diversos estudos científicos da atualidade (CACHAPUZ et al., 2011; FERREIRA e KASSEBOEHMER, 2012; CHASSOT, 2014). Um dos aspectos muito discutidos tem sido o distanciamento existente entre as instituições formadoras e a Educação Básica, contexto de atuação dos futuros professores (ZEICHNER, 2008). Evidencia-se que maiores esforços no sentido de promover a alfabetização científica pode apresentar-se como uma alternativa viável para diminuir tal distanciamento. De acordo com Chassot (2003), a alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida.

Outra problemática discutida tem sido a falta de interesse apresentada pelos estudantes da Educação Básica com relação ao estudo das Ciências da Natureza (Chassot, 2014). Nessa perspectiva, necessário se faz que os cursos de formação inicial de professores priorizem abordagens que permitam a contextualização do saber, de forma que os conteúdos ensinados tornem-se mais úteis para quem aprende.

Diante de tal realidade, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da Educação Básica, que subsidia alunos de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior (IES), em parceria com escolas da rede pública de ensino básico.

De acordo com a Portaria nº096 de 18 de julho de 2013 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (BRASIL, 2013), o objetivo do programa é promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. Há inúmeras discussões no âmbito acadêmico a respeito da formação inicial de professores, o que nos remete à

fragilidade e escassez da formação adequada de futuros docentes. No que se refere ao Pibid, Stanzani et al. (2012) considera que este programa propõe mudanças curriculares e projetos que visam a um currículo de licenciatura que garanta a identidade do curso de formação de professores e propicie aos licenciandos integrarem teoria e prática com a especificidade do trabalho docente.

A dinâmica de funcionamento do Pibid tem sido a seguinte: os professores supervisores (vinculados às escolas da Educação Básica), orientam os licenciandos para o desenvolvimento de atividades didático pedagógicas, sendo os responsáveis por introduzi-los no cotidiano escolar, acompanham as atividades presenciais dos pibidianos e os projetos para o desenvolvimento nas escolas. Além disso, tem-se os coordenadores de área (professores universitários), que articulam a atuação dos bolsistas de iniciação à docência nas escolas, dando suporte teórico às atividades realizadas. O coordenador de área também desempenha o papel de orientar o professor supervisor nas ações e projetos desenvolvidos na escola campo, tendo importante função na articulação entre os licenciandos e os professores supervisores.

Sendo assim, o Pibid tem sido um importante programa, diminuindo o distanciamento universidade/escola, possibilitando ao professor em atuação a oportunidade de ter contato com novas metodologias trazidas pelos que convivem no ambiente acadêmico. Permite ainda que os licenciandos sejam inseridos no cotidiano da escola pública, vivenciando sua realidade por um período de tempo maior que o proporcionado pelo estágio supervisionado. Segundo Wiebusch e Ramos (2012), percebe-se que a ligação entre universidade e escola propicia uma parceria na formação dos futuros professores.

Perceber a rotina da escola é um fator importante para a eficácia do planejamento das ações pedagógicas. De acordo com Carvalho e Borges (2010), realidade escolar, refere-se aos efeitos das práticas pedagógicas, somadas ao cotidiano dos alunos, professores e funcionários dentro e fora das escolas, que se refletem nos índices de aprovação, reprovação e desistência escolar. Por conseguinte, Melo e Junqueira (2012) afirmam que a realidade dos alunos e toda ação educativa interferem no aprendizado, por isso os educadores devem ser bastante criteriosos ao planejar as ações que irão desenvolver.

Diante do exposto, diagnosticar a realidade escolar antes do planejamento das atividades a serem desenvolvidas torna-se ação indispensável para a garantia de que a execução das atividades ocorra de acordo com as reais necessidades do contexto escolar,

relacionando-se diretamente ao aprendizado dos alunos. Libâneo (1994); Pimenta e Lima, (2004) e Gil (2008) ressaltam que o planejamento para colaborar com uma prática pedagógica eficiente deve ser precedido do diagnóstico da realidade.

O diagnóstico escolar é uma pesquisa, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do aluno, o que contribui para a verificação do que aprendeu e como aprendeu. Nesse processo educacional podem-se verificar as medidas dos conhecimentos anteriores que ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas, reajustando-se o plano de ação. Este processo deve acontecer no início de cada ciclo de estudos, pois ocorrem mudanças na realidade escolar, o que pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes, caso não ocorra uma reflexão constante, crítica e participativa (SANTOS e VARELA, 2007). Tal diagnóstico não deve ser voltado exclusivamente para fatores inerentes às dificuldades de aprendizagem, fazendo-se necessário que as ações planejadas sejam adequadas ao espaço físico e disponibilidade de recursos materiais na escola, como garantia de que as expectativas de aprendizagem sejam alcançadas.

Para que o Pibid consiga inserir-se de forma eficiente no cotidiano das escolas onde atua, inicialmente deve ser realizado o diagnóstico. Esta ação justifica-se pelo fato de que muitas dificuldades podem ser encontradas neste contato inicial entre licenciado e escola. É imprescindível a relação do aprendizado acadêmico com os conhecimentos adquiridos na participação da realidade escolar, à partir do convívio com os alunos, professores e dos funcionários da escola. Segundo Wiebusch e Ramos (2012), os projetos realizados por licenciados influenciam na formação da percepção da teoria e da prática, em que muitas vezes se deparam com situações em que não sabem como agir na prática da sala de aula.

Diante da importância do processo de realização do diagnóstico da realidade escolar, objetivou-se no presente trabalho descrever o processo de inserção de licenciandos em Ciências Biológicas, Química e Matemática no cotidiano de uma escola parceira do Pibid.

2. Metodologia

Os subprojetos de Química e Interdisciplinar (Ciências Biológicas, Matemática e Química) do Pibid do IF Goiano - Câmpus Urutaí, possuem convênio com o Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha, escola pública da cidade de Pires do Rio - GO, em que estão inseridos doze bolsistas do subprojeto Química, um coordenador de área e dois professores

supervisores e treze bolsistas do subprojeto Interdisciplinar, contando com dois professores supervisores da escola campo e um coordenador de área.

Após a realização dos processos seletivos para bolsistas de iniciação à docência (ID) e professores supervisores, foram iniciadas as atividades no referido colégio, no primeiro semestre de 2015. A partir de uma primeira reunião, com a participação de todos os envolvidos, na qual foram distribuídos diversos aspectos a serem analisados, iniciaram-se as ações de diagnóstico. Os 25 bolsistas de ID foram divididos em seis grupos que pesquisaram os seguintes aspectos: dados da secretaria, estrutura física, parte social da escola, gestão escolar e coordenação pedagógica, perfil dos alunos e histórico da escola. Ao longo de quatro semanas foi realizado o levantamento de dados referentes aos diferentes aspectos, visando a elaboração e execução de um planejamento de atividades, com ações que despertem o interesse dos alunos e promovam a melhoria dos aspectos frágeis identificados.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência tendo sido utilizados para a coleta de dados os seguintes instrumentos: análise de documentos, entrevistas e observação direta. Sobre a análise de documentos, Gil (1999) considera que as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível a investigação social através de documentos. Para a realização das entrevistas considerou-se que, de acordo com Yin (2001), as entrevistas representam uma fonte essencial de evidências, posto que a maioria delas trata de questões humanas (respondentes bem informados podem dar interpretações importantes para uma determinada situação). E ainda, Vergara (2009) define entrevista como uma interação verbal, uma conversa, um diálogo, uma troca de significados, um recurso para se produzir conhecimento sobre algo. Segundo Creswell (2007) a entrevista pode ser feita face a face, por telefone (ou outro meio de telecomunicação), ou em grupos focais². Durante toda a pesquisa se realizou a observação direta que, segundo Lakatos e Marconi (1992), é um tipo de observação que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

² Um grupo focal (GF) é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade.

Posteriormente, os bolsistas apresentaram os resultados obtidos e, à partir de então, foram novamente divididos para elaboração dos projetos de intervenção, de acordo com a realidade diagnosticada. Algumas das ações propostas já foram executadas e outras serão desenvolvidas ao longo do presente ano.

3. Resultados E Discussão

O diagnóstico dos setores pesquisados ocorreu durante o mês de março de 2015, sendo que os principais aspectos identificados serão apresentados a seguir. Moreira (2007) declara que a partir do conhecimento da realidade escolar será possível entender a melhor forma de trabalhar e quais atitudes surtirão o efeito desejado. Pode-se dizer que o diagnóstico escolar dará a dimensão da distância que os professores terão que percorrer do ponto de partida, que é a realidade escolar obtida através da análise dos dados, até a linha de chegada, que seria a escola que idealizamos.

A pesquisa sobre o histórico da escola foi realizada com a finalidade de que os pibidianos conheçam a história do colégio, desde sua criação enquanto grupo escolar, seu percurso e influência na sociedade piresina e contexto atual. Trata-se de uma escola inserida em um bairro periférico da cidade, atendendo prioritariamente alunos com baixo poder aquisitivo e pouco acesso a recursos didáticos diversificados. Estes conhecimentos tornam-se de suma importância por apresentar aos licenciandos as influências que a referida escola tem na comunidade à qual está inserida. De acordo com Escolano (2001)

"a localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende" (p. 45).

Com relação aos dados da secretaria, após análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), referentes aos anos de 2013 e 2014, foram identificadas as disciplinas críticas (Quadro 1), ou seja, disciplinas nas quais os alunos apresentaram baixo rendimento.

Quadro 1. Disciplinas do Ensino Médio nas quais os alunos do Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha apresentaram os menores rendimento em 2013 e 2014

Série	Disciplinas Críticas	
	2013	2014

1ª série	Matemática Biologia Química Física História	Matemática Biologia Química Inglês Física História
2ª série	Matemática Química Inglês	Matemática Biologia Química Física Geografia
3ª série	Matemática Biologia Português Física História	Matemática Química Português Geografia História

Percebe-se que as disciplinas que representam os Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática e Química, nos quais os alunos do Pibid Química e Interdisciplinar estão inseridos, foram identificadas com baixo rendimento praticamente nas três séries do Ensino Médio dos anos analisados. Considera-se que os bolsistas do Pibid poderão contribuir com a aprendizagem dos alunos, no que se refere à compreensão dos conteúdos de Biologia, Matemática e Química, por meio de propostas, projetos e atividades diferenciadas no intuito de elevar o desempenho acadêmico dos estudantes a partir dos problemas identificados. Marandino et al. (2009) consideram que existe uma aposta sobre o potencial de aprendizagem que as atividades diferenciadas podem oferecer ao educando.

Quanto à estrutura física, foram realizadas observações diretas e entrevistas com funcionários e alunos. Foram observados algumas deficiências que não são de governabilidade da escola, ou seja, que as adequações dependem de investimentos por parte dos órgãos mantenedores da mesma. Por exemplo: a falta de uma quadra de esportes coberta para a realização de atividades físicas; falta de um local apropriado para que as refeições sejam realizadas com maior comodidade; inexistência de um auditório para eventos e atividades diferenciadas falta de acessibilidade a alguns ambientes, dentre outros problemas. No entanto, um aspecto chamou a atenção: a existência de um espaço destinado a um laboratório de Ciências, que se encontrava desativado por falta de um servidor capacitado para colocá-lo em funcionamento. Apesar de conter alguns equipamentos, modelos didáticos,

jogos e *kits* experimentais, o espaço era utilizado como depósito de materiais diversos e mobiliário em desuso. No que se refere ao espaço escolar Ribeiro (2004) afirma que

“o espaço escolar deve compor um todo coerente, pois é nele e a partir dele que se desenvolve a prática pedagógica, sendo assim, ele pode constituir um espaço de possibilidades, ou de limites; tanto o ato de ensinar como o de aprender exigem condições propícias ao bem-estar docente e discente (p. 105).

O colégio apresenta um calendário oficial de eventos e atividades, que são tradicionais. A inserção dos pibidianos na realização de tais eventos apresenta-se como uma possibilidade de interação entre os bolsistas, a escola e a comunidade local. Os professores supervisores indicaram alguns eventos para que os pibidianos pudessem participar de forma ativa, que se encontram destacados em negrito no Quadro 2.

Quadro 2. *Eventos e atividades previstos anualmente de acordo com o calendário escolar*

Mês	Evento/Atividade
Abril	Páscoa; Dia do índio; Semana da saúde
Maio	Dia do trabalho; Dia das mães ; Concurso de redação
Junho	Simulado semestral; Semana da matemática e Exposição de tangran ; Festa junina
Agosto	Dia do estudante; Dia dos pais; Feira de Ciências
Setembro	Comemorações cívicas; Semana da pátria
Outubro	Semana do meio ambiente ; Feira cartográfica; Noite goiana; Dia do professor
Novembro	Simulado semestral; Aniversário da cidade; Concurso de poesia
Dezembro	Prevenção à AIDS

O grupo de bolsistas que pesquisou sobre a gestão escolar e coordenação pedagógica apresentou as funções de cada um dos profissionais da escola, identificando-os, com a finalidade de facilitar a comunicação entre o Pibid e a escola, respeitando-se as hierarquias no ambiente escolar.

Para a identificação do perfil dos alunos, foram realizadas entrevistas com os mesmos, os quais demonstraram muita expectativa quanto à aplicação de atividades práticas, lúdicas e experimentais. Mostraram-se bastante receptivos quanto à atuação do Pibid na escola, reconhecendo a importância de maior dinamização das aulas. Segundo Frison e Schwartz (2002, p. 123) “no contexto escolar o professor é o principal responsável pela articulação dos fatores que motivam o aluno a buscar, a pesquisar e a construir conhecimentos, pelo estímulo em tornar a aprendizagem dinâmica e inovadora”.

Após a conclusão da etapa “diagnóstico”, houve a socialização, com a finalidade de publicizar os resultados obtidos e, posteriormente, definir-se as ações futuras de ambos os subprojetos. Algumas ações serão desenvolvidas separadamente por cada subprojeto, outras estão previstas para serem executadas em conjunto. No Quadro 3 são apresentadas algumas das ações/projetos de intervenção.

Quadro 3. Ações/projetos previstos para serem executados pelo Pibid subprojetos Química e Interdisciplinar

Ação/Projeto	Subprojeto do Pibid
Conscientização da limpeza do ambiente escolar	Química
Oficina de sabão voltada para às mães (integração família/escola – fragilidade identificada no PDE)	
Semana do meio ambiente	
Oficina para melhoria da autoestima e teste vocacional	
Semana da matemática e Exposição de Tangran	Interdisciplinar
Semana da saúde	
Dia de prevenção à AIDS	
Dia do professor	Química e Interdisciplinar
Feira de Ciências	
Projeto “Pré-ENEM”	
Projeto de Atividades Lúdicas	
Revitalização do laboratório de Ciências	

Segundo Wiebusch e Ramos (2012), as vivências e experiências adquiridas pelo programa Pibid, contribuem em muito para a formação inicial, pois se tem um olhar diferente para a realidade escolar, e a partir de participações em projeto, o licenciando sente-se mais preparado para atuar em sala de aula, o que conseqüentemente contribui para seu crescimento como pessoa e como acadêmico em formação.

Assim, as ações propostas pelo Pibid (subprojetos Química e Interdisciplinar) que atua no Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha cumpre sua finalidade que é, de acordo com Neitzel et al. (2013), introduzir os estudantes de licenciatura no espaço escolar, de maneira que eles possam compreender seu cotidiano e aprender a lidar com algumas situações

além da sala de aula. Assim, conseguirão obter uma formação mais sólida, vivenciando a realidade, tornando mais evidente a relação teoria e prática, além de propiciar o desenvolvimento de atividades inovadoras.

4. Considerações Finais

A realização do diagnóstico permitiu conhecer diversos aspectos do colégio conveniado ao Pibid e, conseqüentemente, contribuiu para a elaboração de ações para solucionar os problemas verificados. Percebeu-se também que as ações desenvolvidas até o momento possibilitaram uma maior reflexão entre os alunos bolsistas, referentes às práticas docentes que podem vir a ser executadas enquanto futuros docentes. E ainda, os alunos do colégio estão sendo beneficiados com as atividades que estão sendo ofertadas com o intuito de melhorar o ambiente escolar e a aprendizagem desses alunos.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 096 de 18 de julho de 2013**. Brasília: CAPES, 2013.

CACHAPUZ, A.; GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P. de; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, R. L. C.; BORGES, S. T. P. Realidade escolar: um relato etnográfico. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 15, p. 110-121, 2010.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 22, p. 89-100, 2003.

CHASSOT, A. **Para que(m) é útil o ensino?** 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

ESCOLANO, A. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 19-57.

FERREIRA, L. H.; KASSEBOEHMER, A. C. **Formação inicial de professores de Química: a instituição formadora (re)pensando sua formação social**. São Carlos: Pedro & João Editores, 174p. 2012.

FRISON, L. M. B.; SCHWARTS, S. Motivação e aprendizagem: avanços na prática pedagógica. **Ciências & Letras**, n. 32, p. 117-131, 2002.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2008

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

MARANDINO, M.;SELLES, S. E.;FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009. 215 p.

MELO, D. J. F.; JUNQUEIRA M. P. **A importância do diagnóstico da realidade dos alunos para o planejamento das atividades do Pibid**. Anais do II Encontro Interinstitucional do PIBID/UFU/UFTM, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberlândia, MG, 2012.

MOREIRA, A. F. B. A importância do conhecimento escolar em proposta curricular alternativa. **Educação em Revista**, v. 45, p. 265-290, 2007.

NEITZEL, A. de A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na educação básica. **Revista Conjectura: Filosofia Educação**, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98 -121, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Pulo: Vozes, 2004. 296 p.

RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo. **Sitientibus**, n.31, p. 103-118, 2004.

SANTOS, M. R.; VARELA, S. A. Avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, n. 01, p. 1-14, 2007.

STANZANI, E. L.; BROJETTI, F. C. D.; PASSOS, M. M. As Contribuições do PIBID ao Processo de Formação Inicial de Professores de Química. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 210-219, 2012.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

WIEBUSCH, A.; RAMOS, N. V. **As repercussões do Pibid na formação inicial de professores**. In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, ANPED SUL. Universidade de Caxias do Sul. Florianópolis, SC, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 103, p. 535-554, 2008.